

O ENFERMEIRO E OS DESAFIOS PERANTE O ATENDIMENTO DO PACIENTE ADULTO COM DIABETES NO PRONTO SOCORRO

Maria Eloiza Barboza¹; Abigail do Nascimento Santos²; Larissa Aparecida Petroski Sales³; Maria Aparecida Xavier Moreira da Silva⁴

1. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: eloiza.bz@hotmail.com
2. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: abigail.santosn98@gmail.com
3. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: nathaliapetroski@hotmail.com
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: maria.silva@umc.br

Área de Conhecimento: **Ciências da Saúde, Enfermagem.**

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; pacientes diabéticos; assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico que ocorre na glicose, gordura e proteína podendo ocasionar em uma insuficiência renal, disfunção neurológica, cardíaca e vascular. Para que não haja um agravamento dessa doença é necessário que ocorra uma mudança de comportamento no dia a dia, como: bons hábitos alimentares, praticar exercícios físicos, ter um acompanhamento médico e fazer uso correto dos medicamentos. O enfermeiro deve estar atento, para reconhecer se o paciente está fazendo a adesão ao tratamento, para que os danos provocados pela DM possam diminuir (GOMES; COBAS, 2009). Essa pesquisa é de extrema relevância para comunidade acadêmica, pois, procura-se saber mais em relação ao atendimento prestado a pacientes diabéticos no pronto socorro, nesse sentido contribuirá para a produção de informações científicas, com o intuito de promover o desenvolvimento de competências.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo geral descrever os desafios da assistência de enfermagem para pacientes diabéticos em atendimento em unidades de Pronto Socorro, e como objetivos específicos: identificar o perfil de atendimento aos pacientes diabéticos atendidos em duas unidades de Pronto Socorro e identificar as orientações que são dadas aos pacientes diabéticos atendidos no Pronto Socorro para fortalecimento da adesão ao tratamento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal, com abordagem quanti-qualitativa que foi realizada com enfermeiros que atuam nas unidades de Pronto Socorro de duas Instituições de Saúde, uma de gestão pública inserida no município de Ferraz de Vasconcelos e a outra, de gestão privada, situada no município de Mogi das Cruzes, ambas as cidades localizadas na região do Alto Tietê – São Paulo. Foram critérios de inclusão: ser enfermeiro formado no mínimo há um ano e que atuasse em Pronto Socorro e foram excluídos os que não atenderam aos critérios citados e os que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para atendimento dos aspectos éticos e legais, o projeto de pesquisa foi apresentado às Instituições de Saúde (IS) supracitadas e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Mogi das Cruzes, tendo sido aprovado de acordo com o Parecer Consubstanciado de nº 2.752.998. Após a aprovação do CEP e com os Termos de Autorização das IS, os dados foram coletados entre os meses de

janeiro de 2019 e junho de 2019, por meio do preenchimento de um questionário semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras, os enfermeiros participantes deste estudo foram codificados de acordo com as Instituições de Saúde, sendo identificados pela abreviatura ENF (enfermeiro) acompanhada do sistema alfanumérico 1A para os enfermeiros da Instituição de Saúde Privada e 1B para os enfermeiros da Instituição de Saúde Pública, e assim sucessivamente. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatísticas simples com o uso de frequência (n) e percentuais (%), com o auxílio da ferramenta do Excel e apresentados em tabelas, e os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Minayo *et al.* (2015), utilizando-se a Técnica de Análise Temática e organizados em categorias temáticas.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Dentre os 21 enfermeiros participantes deste estudo, 12 (57,1%) atuam na Instituição Privada (IPr) situada no município de Mogi das Cruzes e 09 (42,9%) enfermeiros atuam na Instituição Pública (IPu), localizada no município de Ferraz de Vasconcelos. No contexto do gênero a prevalência foi pelo sexo feminino, sendo 16 (76,2%) enfermeiras; 9 (47,8%) enfermeiros com idade variando entre 36 a 45 anos, 13 (61,9%) enfermeiros são casados, 10 (47,6%) com tempo de formação entre 11 a 20 anos. Quanto às áreas de especializações, 7 (21,2%) enfermeiros se especializaram em Docência, 6 (18,2%) em UTI Adulto, 6 (18,2%) em Urgência/Emergência, e quanto ao tempo de atuação, 10 (47,6%) dos enfermeiros já atuam entre 11 a 20 anos. No que diz respeito a especialização e graduação de enfermagem, o Ministério da Educação estabelece que o curso de graduação de enfermagem deve contemplar um profissional que possa desenvolver seu trabalho tendo em vista o contexto da saúde do seu país, logo, o graduando de enfermagem se torna um enfermeiro generalista, devendo sua prática estar voltada para tanto para atenção primária, quanto para a área assistencial (BRASIL, 2012). Tendo isto, observa-se que os enfermeiros estão buscando áreas de atuação para aprimoramento do conhecimento e melhor inclusão no ambiente de trabalho. No contexto sociodemográfico dos pacientes com diabetes, de acordo com a percepção dos enfermeiros, 10 (83,3%) enfermeiros da Instituição Privada (IPr) e 5 (55,6%) enfermeiros da Instituição Pública (IPu), responderam que a maior procura pelo atendimento no Pronto Socorro se dá pelo gênero feminino, quanto à idade dos pacientes atendidos, 8 (57,1%) dos enfermeiros da IPr apontaram a faixa etária entre 40 a 45 anos de maior prevalência no atendimento, enquanto na IPu a faixa etária mais prevalente está entre 55 a 65 anos de idade e, no perfil social dos pacientes, 10 (71,4%) dos enfermeiros da IPr apontam que os pacientes estão ativos no mercado de trabalho, em contrapartida, de acordo com 5 (45,5%) enfermeiros da IPu, os pacientes já são aposentados. Percebe-se que, de acordo com o que foi descrito pelos autores Barbosa e Camboim (2016), os dados apresentados pelos enfermeiros se convergem, pois, no tocante aos resultados da IPr os pacientes atendidos por eles estão ativos são mais jovens do que os pacientes da IPu, estão ativos no mercado de trabalho e utilizando o convênio médico para realização do seu atendimento, caracterizando mais uma vez a sua participação no contexto social do trabalho, enquanto, na IPu a maior prevalência do atendimento é por indivíduos não mais ativos, com faixa etária superior ao da IPr e são aposentados, caracterizando-se como usuários ativos do Sistema Único de Saúde. De acordo com a 1ª categoria temática “*Perfil Epidemiológico do Atendimento*”, os enfermeiros listaram 61(100%) queixas dos pacientes como sendo as principais causas do atendimento no Pronto Socorro de pacientes com diabetes, sendo que os enfermeiros da IPr listaram como principais queixas a sudorese (6-16,2%), boca seca (6 ;16,2%), dor (5-13,5%), fraqueza (4-10,8%), mal-estar (3-8,1%) alteração na glicemia (3-8,1%) e tontura (3-8,1%). Já na IPu os enfermeiros apontaram (n=24), o mal-estar (4-16,7%), a alteração da glicemia (3-12,5%) e a sede intensa (3-12,5%) como as queixas de maior prevalência, seguidas da boca seca, visão turva, sinais de infecção e poliúria apontados por n=2 (8,3%) do total das queixas listadas respectivamente. Quanto ao controle da saúde, 8

(66,7%) dos enfermeiros da IPr e 5 (55,6%) dos enfermeiros da IPU apontam que somente alguns pacientes fazem controle da saúde. Desta forma, as relações de sinais e sintomas apresentados por Bulechek *et al.* (2010) quando descreveram as ações de enfermagem (NIC) para atender as alterações glicêmicas definidas como hiperglicemia e hipoglicemia. Segundo estes autores, a hiperglicemia manifesta no indivíduo os sinais e sintomas de poliúria, polifagia, fraqueza, letargia, mal-estar, visão turva e cefaleia, já na condição de hipoglicemia o indivíduo pode apresentar tremores, irritabilidade, ansiedade, náuseas, fome, calafrios, dificuldade para falar, confusão, coma e convulsão. Para a análise da 2ª categoria temática “Assistência de Enfermagem” frente ao perfil epidemiológico do atendimento de pacientes com diabetes no Pronto Socorro, os dados foram organizados em duas subcategorias temáticas: “Cuidados de Enfermagem” e “Orientações dadas para o fortalecimento da adesão ao tratamento”. Diante da 1ª subcategoria temática, os principais cuidados de enfermagem realizados aos pacientes durante o atendimento, segundo os enfermeiros da IPr são: controle de glicemia capilar (n=12; p=50%); controle dos sinais vitais (n=3; p=12,5%), triagem para o atendimento de prioridades (n=2; p=8,3%) e medicação (n=2; p=8,3%). Para os enfermeiros da IPU os principais cuidados de enfermagem são: medicação (n=6; p=24%); controle de glicemia (n=4; p=16%); orientação para controle da doença (n=3; p=12,0%); controle dos sinais vitais, assistência nutricional e controle dos exames laboratoriais (n=2; p=8,0%) respectivamente. Para o fortalecimento da adesão ao tratamento, na análise da 2ª subcategoria temática, foram listadas todas as ações, sendo aferidas pela frequência das respostas, totalizando um n=52 intervenções. Dentre estas intervenções, os enfermeiros da IPr referem que realizam: orientação nutricional (n=11; p=39,3%); orientação para o paciente realizar o acompanhamento com médico (n=5; p=17,9%), orientação medicamentosa (n=4; p=14,3%), orientação quanto à realização de atividade e exercício físico (n=3; p=10,7%) e orientação quanto ao regime terapêutico (n=3; p=10,7%). Na IPU os enfermeiros disseram que realizam as ações de orientação nutricional; orientação medicamentosa e orientação para a realização de atividade e exercício físico com igual frequência das respostas (n=4; p=16,7%), seguida da orientação dada para o paciente realizar acompanhamento com médico. Frente às intervenções de enfermagem supracitadas e suas respectivas ações/atividades apresentadas por NIC (APÊNDICE E) pode-se perceber que os enfermeiros realizam a assistência de enfermagem conforme proposto por Bulechek *et al.* (2010) e o que chama a atenção é o fato de, mesmo ser atendimento em uma unidade de Pronto Socorro, os enfermeiros fazem a orientação aos pacientes, informando-os sobre a necessidade de se fazer o controle da doença. Na análise da 3ª categoria temática “Desafios da Assistência de Enfermagem”, de acordo com a 1ª subcategoria, de uma forma geral, os enfermeiros apontaram que os principais desafios enfrentados durante a assistência de enfermagem aos pacientes com diabetes se esbarram nos processos da falta de adesão ao tratamento (n=12; p=33,3%), dificuldades na mudança de hábitos de vida (n=5; p=13,9%); na pouca aceitação do paciente/família frente à doença e na falta de conhecimento sobre a doença (n=4; p=11,1%) respectivamente e, pela dificuldade do controle da glicemia (n=3; p=8,3%). O desconhecimento da doença foi apontado por Barbosa e Camboim (2016) como sendo um fator que pode levar a complicações da doença, desta forma, os resultados apontados pelos enfermeiros convergem mais uma vez com os apresentados na literatura e salientam que o agravamento dos sinais e sintomas da doença pode se dar mediante o comportamento de vida relacionado aos hábitos alimentares e estilo de vida. Mediante aos desafios apontados pelos enfermeiros frente ao atendimento de pacientes com diabetes na unidade do Pronto Socorro, foram citadas algumas sugestões, tanto na IPr (n=6; p=37,5%) quanto na IPU (n=4; p=44,9%), para a melhoria da assistência a estes pacientes, dentre as quais se destaca a *Educação em Saúde*; seguida do *fortalecimento do atendimento ambulatorial* na IPr (n=4; p=25,0%) e do *fortalecimento do acesso à atenção primária (UBS)* na IPU (n=2; p=22,2%). Os enfermeiros da IPr ainda apontaram como sugestões *reforçar a atenção dada às alterações glicêmicas* (n=3; p=18,8%), e o *fortalecimento do trabalho multiprofissional* (n=2; p=12,5%). Entende-se, desta forma, a necessidade de se avaliar melhor as políticas públicas de saúde,

independentemente do tipo de atendimento a ser realizado, pois, os enfermeiros das duas instituições apontam como sugestões melhorias no atendimento ambulatorial, sendo enfatizada a necessidade de melhoria no acesso à atenção à saúde dos pacientes da rede pública.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os desafios da assistência de enfermagem para os pacientes diabéticos no Pronto Socorro são, a alta prevalência de indivíduos no serviço de urgência, e por ser um setor de alta rotatividade, os profissionais acabam não focando no problema central, apenas na doença enquanto agudizada. A pouca procura e acessibilidade da população a atenção primária pode acarretar no déficit do conhecimento sobre a sua condição, e isto leva falta do controle rigoroso da saúde por parte dos pacientes. Outro fator importante que é apontado pelos enfermeiros, é a não aceitação de pacientes e/ou familiares sobre a condição que estão, logo, não há um controle rigoroso da saúde. Quando questionados sobre as orientações dadas aos clientes, a maior parte deles referem a orientação sobre alimentação e hábitos de vida saudáveis como sendo primordial no controle da doença. Também citam o acompanhamento médico e atenção aos medicamentos a serem utilizados para que não haja agravamento da condição do paciente. Todos de alguma forma ressaltam a importância da educação em saúde, para que assim apresente uma diminuição das complicações causadas pela diabetes e, conseqüentemente, uma melhora no padrão de vida apesar da DM.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Silvânia Araujo; CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias. Diabetes mellitus: cuidados de enfermagem para controle e prevenção de complicações. **Temas em Saúde**. João Pessoa (PB) v. 16, n. 3, p. 404-417, 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16324.pdf>. Acesso em 18 jul 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, Dispõe sobre as Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html . Acesso em 26 mar 2018.

BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard K.; DOCHTERMAN, Joanne McCloskey. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). [tradução Soraya Imon de Oliveira... et al]. **Elsevier**, Rio de Janeiro, 5. ed. 2010.

GOMES, Marília de Brito. COBAS, Roberta. Diabetes Mellitus. Cuidados de enfermagem em diabetes mellitus. Pág 8. São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.saudedireta.com.br/docsupload/13403686111118_1324_manual_enfermagem.pdf. Acesso em 11 jan 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. **Editora vozes**. Rio de Janeiro, p.19-27. 2015.